

## A Casa Partida

Henriqueta Do Coutto Prado Valladares\*

A casa estava aberta  
Da pasta de dentro da casa  
Fugiram lembranças  
A pasta perdida em algum lugar  
Cenas destinavam o homem ao exílio irreversível.

Na casa  
As folhas secas se avolumavam  
No chão perdido sob os pés do homem  
Que resistia vivo no corpo  
No meio olhar  
Para todos.

A casa fechada  
Ao homem partido em lembranças vagas  
Em marcas distantes  
Sentimentos truncados  
Trancados em quartos escuros.

A casa sem luz  
Sem canto sem voz  
O homem sem encontrá-las  
Paredes móveis utensílios  
Sem uso  
Mas plenos de existência  
Na imaginação que se foi.

A casa toda lá  
Sem o tudo  
Mas o nada dominava o homem.  
A casa estava revirada  
Lembranças destruídas  
Seqüências interrompidas  
Repetições insondáveis  
Importâncias suspensas.

A casa dormia  
Um sono profundo sobressaltado de agoras  
De nuncas e de para sempre  
Tempos díspares do homem ainda único.

A casa dividida  
Em salas de estar  
Incômodos presentes em círculos

Na cabeça do homem  
Que não chegava a ser o que era.

---

\* Prof<sup>a</sup> adjunta de Teoria da literatura (departamento CULT) do Instituto de Letras da UERJ. Atualmente,  
Diretora do Instituto de Letras da UERJ

Texto a ser encaminhado ao Conselho Editorial: Secção “Folhas Caídas” : Poesias